



22 de fevereiro de 2019

Revogação imediata do confisco salarial e da Sampaprev e o cumprimento da pauta de reivindicações.

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

A luta deve se concentrar na revogação da Sampaprev e do confisco salarial!

Manter a radicalização da greve! Combater a reforma de Covas é um passo para derrotar a reforma de Bolsonaro!

Organizar a greve geral!

O ultradireitista Jair Bolsonaro e seu ministro da economia Paulo Guedes divulgaram o projeto de reforma previdenciária. Entregaram ao Congresso a responsabilidade de dilapidar os trabalhadores e impedi-los de se aposentar. No geral, todos terão de trabalhar mais e receber menos. Muitos não terão como se aposentar, pois com o elevado índice de desemprego e subemprego fica cada vez mais distante essa possibilidade. Tudo isso para economizar para pagar os banqueiros parasitas

No dia 20 de fevereiro ocorreu a Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora na Praça da Sé. O calendário de lutas expressa o imobilismo das Centrais. Farão movimento somente quando o Congresso de picaretas resolver votar a reforma. Ficarão a reboque do calendário do Parlamento e arrastarão as massas exploradas junto.

A Corrente Proletária continuará defendendo que é preciso convocar a greve geral imediatamente. Há grande disposição de luta dos explorados. É preciso colocar as massas na rua e colocar abaixo a reforma previdenciária de Bolsonaro/Guedes.

Lutar pela revogação do confisco salarial e da Sampaprev

A assembleia do dia 19 de fevereiro mostrou os trabalhadores municipais estão dispostos a ir até o fim com a greve. Na votação sobre o percurso e sobre a nova data de assembleia passou por cima da burocracia dos sindicatos. Durante a passeata uma parcela dos grevistas não aceitou passivamente alterar o percurso imposta pela repressão. A burocracia do Sinpeem e dos outros sindicatos se dobraram as exigências da polícia que não permitiu o bloqueio da Marginal. Esses acontecimentos demonstram a firmeza do movimento, mesmo depois das ameaças de corte de salário feita pelo prefeito Covas.

Nessa assembleia é tarefa da base não aceitar qualquer acordo proposto pelo governo que não seja a revogação da lei 17.012. Qualquer proposta além dessa será desviar o curso do movimento para o fracasso. O governo já reconheceu a existência da greve. Agora devemos avançar para dobrar a intransigência do prefeito.

A Corrente Proletária defende a revogação imediata do confisco salarial e da Sampaprev e o cumprimento da pauta de reivindicações. Nenhum passo atrás!

Manter a radicalização do movimento

Desde a primeira assembleia o movimento dos trabalhadores municipais vem crescendo. A assembleia de 19/2 contava com 80 mil grevistas e com bloqueio de várias avenidas. Não conseguiu bloquear a Marginal devido à força da repressão. Vários atos regionais foram organizados para esclarecimento da população. Nessa fase da greve é preciso intensificar os comandos de visitas às escolas e os atos regionais com bloqueio das avenidas e rodovias. Somente assim, através de uma greve ativa, o governo irá atender às reivindicações dos trabalhadores.